



PÔSTER

Cuidado individual, familiar e comunitário

Discutindo sexualidade com idosas de uma associação de idosos no bairro Curió-Utinga

Mairya Lobo da Silva. Universidade Federal do Pará (UFPA). mairyalobo@gmail.com
 Stefanie Braga Maia de Sousa. Universidade Federal do Pará (UFPA). stefaniebms@gmail.com
 Stelacelly Coelho Toscano de Brito. Universidade Federal do Pará. stelynha-coelho@hotmail.com
 Jéssica Oliveira da Cunha. Universidade Federal do Pará. jessicaoliveira_cunha@yahoo.com.br
 Réia Sílvia Lemos. Universidade Federal do Pará (UFPA). profa_reia@yahoo.com.br

Introdução: De acordo com o Boletim Epidemiológico do Departamento de DST/AIDS, do Ministério da Saúde, de 1980 até junho de 2011, foram notificados 16.838 casos de AIDS em pessoas com idade igual ou superior a 60 anos. O aumento da atividade sexual nessa faixa etária preocupa pelo aumento do número de casos de HIV e outras doenças sexualmente transmissíveis, como sífilis, gonorréia e clamídia.

Objetivos: Estimular junto aos idosos a discussão sobre o sexo e assuntos que o norteiam, além de atualizar o público sobre infecções sexualmente transmissíveis e a importância do uso de preservativo.

Metodologia ou Descrição da Experiência: Para a obtenção dos dados aqui expressos foram aplicados questionários estruturados com perguntas abertas e fechadas, sobre temas de saúde e sexualidade, em dois centros de idosos localizados no Distrito Administrativo Guamá – DAGUA. Após avaliação de sondagem eram ministradas palestras abordando os assuntos pertinentes ao tema, orientando para os comportamentos recomendados.

Resultados: Trinta e nove idosas responderam ao questionário, das quais 60% são viúvas, 22% casadas, 15% solteiras e 3% divorciadas. Desse total 18% admitem ter vida sexual ativa, sendo que 57% são casadas e 43% viúvas ou solteiras; 59% consideram o sexo normal na terceira idade e 26% das idosas entrevistadas disseram não ter noção da dimensão dos riscos do sexo sem proteção, o que se pode observar quanto ao relato do uso de preservativo na relação: 13% já utilizaram camisinha durante a relação sexual e destas 60% são viúvas e os restantes 40% são de casadas ou solteiras.

Conclusão ou Hipóteses: Ao analisar os resultados percebe-se a necessidade da quebra do preconceito de que o idoso sexualmente ativo é anormal, uma vez que não existe uma idade limite para a atividade sexual, pois esta depende do físico, das condições de saúde, da libido e do erotismo. Atividades educativas voltadas para essa faixa etária e auxiliam na conscientização social diante desta realidade.

Palavras-chave: Sexualidade. DST. Idosas.